

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Pernambuco

Class.: 199

Data: 24/10/91

Pg.: _____

Secretário retorna a "Serra do Sol" para averiguar desentendimentos

Fernando Matos

O governador Ottomar Pinto determinou ontem que o secretário do Interior, Justiça e Meio-Ambiente, Robério Bezerra de Araújo, retorne à região da "Serra do Sol", onde aconteceu no início da semana um conflito envolvendo índios e fazendeiros. Uma comissão chefiada por Robério já esteve na fazenda Urucanha, palco do conflito para averiguar os desentendimentos. A ordem de Ottomar é para que uma solução menos traumática seja encontrada a fim de não causar prejuízos nem a índios nem tampouco a fazendeiros.



Robério Araújo

"Queremos resolver a questão sem que haja demanda judicial", disse Ottomar: "vamos trabalhar no sentido de conciliar o interesse de ambas as partes". O governador entende que há espaço para que fazendeiros e índios possam trabalhar e conviverem pacificamente.

Na região o clima é de revolta, segundo diz em relatório de membros da comissão que apurou o último conflito. A proprietária da fazenda, Teresinha Mota, acusa os índios de constantemente praticarem atos de terrorismo, matando rezes e outros animais de sua propriedade. Os fazendeiros acusam que os índios, insuflados por missioná-

rios católicos tentavam construir três barracos dentro dos limites da fazenda Urucanha. As construções foram queimadas. Os índios revidaram e no dia seguinte atacaram a sede da fazenda destruindo totalmente a casa.

O secretário de Segurança Pública, Gélcio Fregapani determinou a instauração de inquérito a fim de apurar as reais causas do conflito. Uma equipe de policiais também se deslocou para a região no sentido de garantir a segurança de índios e fa-

zendeiros e promover o desarmamento. A Secretaria de Segurança, também por determinação do governador Ottomar, participará dos entendimentos entre lideranças indígenas da região "Raposas do Sol". O objetivo é buscar uma forma urgente de acalmar os ânimos.

A região Raposa Serra do Sol é área pretendida pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). O governador Ottomar Pinto é contra a demarcação de área contínua, o que cessaria de vez com a atividade agropecuária, onde estão localizados os maiores rebanhos bovinos do Estado. Em seus pronunciamentos sobre o objetivo da Funai, Ottomar adverte as lideranças indígenas para o perigo da demarcação, implicaria em perdas para as comunidades uma vez que sob a tutela da Funai, os índios não seriam mais atendidos pelo governo estadual.

- O certo seria demarcar a área em ilhas, obedecendo os limites de fazendas e de aldeias indígenas, diz Ottomar. O governador acha que a maioria dos índios é contra essa demarcação contínua proposta pela Funai. "Se a pretensão da Funai for concretizada, será um desastre para as comunidades indígenas, afirma Ottomar.

PF também envia equipe para evitar maiores conflitos na região

A tensão na região do Contigo, no município de Normandia, está cada vez mais alta. Ontem, a Polícia Federal enviou uma equipe de três agentes para a região, para investigar as causas da troca de acusações, envolvendo fazendeiros e índios das tribos Macuxi, Wapixana e Ingaricó, que, mutuamente, denunciavam a invasão de suas propriedades.

Tudo começou na última sexta-feira, quando, segundo depoimentos de lideranças indígenas, o fazendeiro Ênio Mota Pereira, acompanhado de Eliano Pereira, Reinaldo Alves dos Reis e um policial militar, invadiram as malocas Kurupá e Constantino e queimaram duas casas, cortaram os arames das cercas e destruíram as roças.

Na segunda-feira, o fazendeiro Ênio Pereira acusou os índios de invadirem a fazenda Urucanha, de sua propriedade, e destruíram cercas, roçados, queimaram uma casa e mataram três carneiros. Apontou o tuchauá Caetano Raposo, da Maloca do Raposo, de comandar a invasão, utilizando de mais de 100 homens.

Ontem, o diretor da Polícia Federal, José Sidney Veras Lemos,

esclareceu que os conflitos acontecem nas áreas das malocas de Kurupá e Constantino. O superintendente da Funai, em Roraima, Glênio da Costa Alvarez, também esclareceu que ao contrário do que foi publicado num periódico local, os indígenas Augusto, Osvaldo, Arnaldo e Narciso não participaram dos conflitos registrados na última segunda-feira. "Esses homens estavam depondo na Polícia Federal no dia em que houve o conflito, segunda-feira", afirmou o superintendente da Funai.

No depoimento à Polícia Federal, os índios acusaram os fazendeiros de espancar Augusto e de atirar contra Osvaldo, Arnaldo e Narciso. Eles revelaram, ainda, que os fazendeiros retornaram, no sábado, às suas malocas, acompanhados de 12 policiais civis. Entre os policiais, dois deles foram identificados com os nomes de Antônio Barbosa e Paraíba.

Diante dos fatos, a Funai pediu a abertura de inquérito à Polícia Federal. Concededor dos conflitos, que demoram vários anos. O supe-

rintendente voltou a advertir que a presença de policiais militares e civis nas áreas indígenas, especialmente quando se trata de investigar conflitos, está sujeita à autorização e acompanhamento do órgão.

A disputa pelas terras tem precedentes de violência, mas os fatos registrados nos últimos dias alcançaram proporções alarmantes. O diretor da Polícia Federal chegou a afirmar, ontem, que dependendo do resultado das investigações, pode pedir, junto com a Funai, a presença de uma comissão de Brasília.

As áreas em conflito compreendem várias fazendas dispersas num território imenso. O superintendente da Funai revela que a área pretendida para demarcação compreende 1,3 milhão de hectares para uma população de 15 mil indígenas. Os fazendeiros acham um absurdo. A grande dificuldade consiste, principalmente, no ato de que essas fazendas estão dispersas, dificultando uma demarcação de terras contínuas. As malocas de Kurupá e Constantino reúnem, 72 e 68 índios, respectivamente.